

Fernando Henrique rejeita dolarização da economia

Gustavo Miranda

RUDOLFO LAGO
Enviado especial

BUENOS AIRES — Nem âncora cambial nem dolarização da economia. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não tentará no Brasil o plano adotado na Argentina para combater a inflação. Depois do encontro de duas horas que tiveram ontem, tanto Fernando Henrique quanto o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, descartaram a conveniência de um plano baseado na dolarização. A receita de Cavallo para Fernando Henrique foi: austeridade, simplificação da mecânica de arrecadação tributária e resolução dos déficits público e fiscal.

— A dolarização não tem sentido. Na Argentina, foi a economia que se dolarizou sozinha. O que o ministro Cavallo fez foi encontrar uma forma de valorizar o peso — disse Fernando Henrique.

— A dolarização não é o ponto importante do plano argentino. O grande desafio é a resolução do déficit fiscal. Quando se resolve isso, todo o resto fica mais fácil — concordou Cavallo.

A possibilidade da adoção de um plano similar ao argentino vem sendo tema de especulação na imprensa brasileira. Fernando Henrique poderia adotar a “âncora cambial”, uma espécie



Em Buenos Aires, FH, à esquerda, com o ministro Domingo Cavallo

de dolarização em que todos os preços teriam referência em dólar. Ele desmentiu:

— Não vamos inventar coisa alguma. Não há necessidade de criatividade. Faremos é um plano realista e com seriedade.

Fernando Henrique negou que haja expectativa de redução da inflação para a casa dos 15% até o fim do ano, como anunciam hoje alguns jornais:

— Eu nunca disse que havia essa expectativa de redução da inflação. Não quero trabalhar com índices, para não gerar especulação. Os jornais deviam parar com isso. Deviam parar de ouvir pessoas não habilitadas.

Já cansei de dizer que só quem fala sobre esses assuntos é o ministro da Fazenda.

Segundo os dois ministros, a maior parte da conversa foi sobre a intensificação do intercâmbio comercial entre os dois países. Cavallo observou que nos últimos cinco anos as vendas do Brasil para a Argentina aumentaram, desequilibrando a balança entre os dois países.

Fernando Henrique disse não acreditar que a sua nomeação para o Ministério da Fazenda possa ter como consequência a saída do PMDB do Governo:

— O Ministério da Fazenda é um ônus enorme, não um prêmio, do ponto de vista eleitoral.